



Comitê de Projetos
13.ª reunião
14 março 2017
Londres, Reino Unido

Sumário Executivo

**Esquema de Garantia de Crédito sustentável,
para promover a intensificação/expansão de
práticas melhoradas de processamento na
Etiópia e em Ruanda**

Antecedentes

1. Este documento contém o Sumário Executivo do seguinte projeto concluído, que a Agência de Execução do Projeto apresentou (ver seção II do documento [PJ-110/17](#)):

- **Esquema de Garantia de Crédito sustentável, para promover a intensificação/expansão de práticas melhoradas de processamento na Etiópia e em Ruanda (CFC/ICO/48)**

2. Cópia da íntegra do documento pode ser obtida da Secretaria, mediante solicitação.

Ação

Solicita-se ao Comitê de Projetos que tome nota deste relatório.

SUMÁRIO EXECUTIVO DO RELATÓRIO FINAL

ESQUEMA DE GARANTIA DE CRÉDITO SUSTENTÁVEL, PARA PROMOVER A INTENSIFICAÇÃO/EXPANSÃO DE PRÁTICAS MELHORADAS DE PROCESSAMENTO NA ETIÓPIA E EM RUANDA (CFC/ICO/48)

Natureza do projeto

O projeto procura conceber e implementar um esquema de garantia de crédito que dê aos pequenos cafeicultores o poder de acessar empréstimos comerciais. Os empréstimos ajudarão os cafeicultores a comprar e instalar melhores equipamentos de processamento e capacitará as cooperativas a adquirir e exportar com maior eficácia o resultante café de alta qualidade produzido e processado usando práticas melhoradas. Ao mesmo tempo, o projeto responderá aos desafios antepostos à produção sustentável de café de alta qualidade, prestando assistência técnica que conduza a boas práticas agronômicas e de processamento, tornando mais rápido o fluxo de informações de mercado a todos os participantes da cadeia do café e promovendo boa governança nas cooperativas.

Antecedentes do projeto

O projeto resulta de um projeto de três anos que se implementou na Etiópia e em Ruanda entre julho de 2004 e fevereiro de 2008 para melhorar a qualidade do café na África oriental e central através de melhores práticas de processamento primário. Esse projeto inicial visava a demonstrar o emprego de boas práticas agrícolas no processamento pós-colheita do café para capacitar aos cafeicultores produzir café de melhor qualidade, gerar mais receitas e obter melhores condições de sustento. Nesse projeto, equipamentos para uso em estações de lavagem de café em pequena escala, como, por exemplo, máquinas de tração e tabuleiros de secagem, foram entregues aos cafeicultores beneficiários. Também se organizou o marketing de cafés de alta qualidade, prestando assistência técnica para construir a capacidade das organizações de cafeicultores. No workshop da conclusão desse projeto piloto em 2008, porém, considerou-se que uma nova iniciativa seria necessária para consolidar os resultados positivos obtidos e assegurar a sustentabilidade das boas práticas agrícolas desenvolvidas durante todo o projeto inicial.

O segundo projeto visava a ajudar as organizações de cafeicultores e os próprios cafeicultores a acessar financiamento para aquisição dos equipamentos necessários. Visava também a prestar o apoio técnico necessário para melhorar as práticas de processamento seguidas na Etiópia e em Ruanda. Nos dois países, porém, os bancos têm a impressão de que não é atraente emprestar a pequenos agricultores ou suas cooperativas, devido à percepção de altos riscos e custos e a oportunidades de mitigação dos riscos relativamente limitadas.

O esquema de garantia de crédito se baseava em um acordo de partilha de riscos entre o Fundo Comum e a Fundação Rabobank, para cobrir metade de quaisquer perdas incorridas por empréstimos aos cafeicultores. Os grupos-alvo eram cooperativas de cafeicultores envolvidas na compra, processamento e exportação de café. O projeto também prestava apoio técnico para garantir boa governança corporativa, práticas agronômicas e de processamento apropriadas e um fluxo de informações de mercado.

Implementação e resultados do projeto

As atividades do projeto cobriram 5 componentes:

- Acesso dos pequenos cafeicultores a empréstimos comerciais
- Intensificação e expansão de práticas melhoradas de produção e processamento de café
- Fortalecimento de cooperativas e uniões primárias
- Acesso melhorado a informações sobre a produção e o mercado
- Coordenação, supervisão e monitoramento do projeto

I. Acesso dos pequenos cafeicultores a empréstimos comerciais

O objetivo deste componente era promover melhor acesso dos pequenos cafeicultores a crédito e serviços bancários, tendo como resultado previsto o desenvolvimento e implementação de uma garantia de crédito apropriada. Os Serviços de Consultoria do Rabobank International foram contratados para prestar assistência técnica aos bancos locais em questões de empréstimos ao setor cafeeiro e as cooperativas de café em questões de governança corporativa e alfabetização financeira. Na Etiópia, mais de 23 cooperativas se beneficiaram de empréstimos e, em Ruanda, 10 cooperativas se mostraram habilitadas para acesso a empréstimos comerciais.

Resultados e lições aprendidas

As garantias colaterais continuaram a ser um fator significativo no acesso a empréstimos, sobretudo em Ruanda, devido aos riscos de preços a que as cooperativas participantes, em sua maioria, continuam expostas. No caso de Ruanda, quando um provedor de serviços ou exportador proporciona capital de giro, ele assume a responsabilidade de gerir o risco de preços. Quando a cooperativa de cafeicultores acessa financiamento, esse risco parece se transferir do provedor/exportador à cooperativa.

II. Intensificação e expansão de práticas melhoradas de produção e processamento de café

O objetivo era catalisar a intensificação e expansão de práticas melhoradas de processamento nas zonas de cafeicultura da Etiópia e de Ruanda. O resultado previsto eram cooperativas e uniões primárias mais fortes nas áreas cobertas pelo projeto. Isso sem dúvida foi alcançado na Etiópia, onde cresceu o papel das várias cooperativas na comercialização e disponibilização de capital de giro durante a temporada de café.

Tanto na Etiópia quanto em Ruanda, os cafeicultores adotaram as práticas de processamento recomendadas, mas o maior desafio foi a gestão das maiores complexidades resultantes da necessidade de fazer investimentos essenciais.

Resultados e lições aprendidas

As cooperativas participantes fortaleceram muito suas capacidades produtivas, investindo em unidades de processamento por via úmida e estabelecendo comitês específicos para gerir a produção e a qualidade do processamento. Este é um indício forte de que as cooperativas têm o objetivo claro de expandir e melhorar as operações.

Para capacitar as cooperativas a gerir os custos de produção, também lhes foi dado apoio em seus esforços para melhorar as informações coletadas sobre os processos de produção. Esta, porém, continua uma área que precisa de mais apoio e mais mecanismos, a fim de que as cooperativas disponham prontamente dessas informações e entendam como fazer o melhor uso possível delas ou dos dados coletados para melhorar suas decisões.

III. Fortalecimento de cooperativas e uniões primárias

O objetivo é facilitar a formação de sociedades e uniões cooperativas coesas com base em princípios de boa governança. As cooperativas receberam treinamento em boa governança e gestão técnica. Elas também foram apoiadas pelas agências de desenvolvimento cooperativo tanto da Etiópia quanto de Ruanda.

Resultados e lições aprendidas

Na Etiópia a supervisão parece mais definida que em Ruanda, e os membros das cooperativas exercem seu direito de eleger titulares de cargos. Nos dois países ficou claro que as cooperativas mudam sua liderança periodicamente e que o principal desafio consiste em assegurar a retenção do conhecimento institucional no âmbito das cooperativas.

IV. Acesso melhorado a informações sobre a produção e o mercado

O objetivo deste componente era facilitar o pronto acesso a informações sobre a produção e o mercado aos principais participantes da cadeia de valor do café. O principal resultado era melhorar o acesso às informações sobre a produção e o mercado.

A melhor distribuição de informações geradas pela Coffee Liquoring Unit (CLU) na Etiópia e a Junta do Café (NAEB) em Ruanda foi planejada no projeto. Antes do início deste, porém, a CLU foi dissolvida e a Bolsa de Produtos Básicos da Etiópia (ECX) estabelecida. A ECX administra leilões de café na Etiópia e divulga preços através de diversos meios de comunicação, isto é, painéis eletrônicos, rádio, TV e Internet, e assim está apta para exibir/publicar dados mais críveis, às vezes em tempo real.

Resultados e lições aprendidas

Informações importantes sobre a qualidade do café e as quantidades podem ser obtidas nas cooperativas do projeto pelos interessados, mas conseguir que elas sejam disponibilizadas prontamente continua a constituir um desafio. A qualidade da gestão tanto na Etiópia quanto em Ruanda também tem uma influência direta sobre as informações coletadas e utilizadas pelos administradores das cooperativas.

Em Ruanda, informações sobre o mercado internacional são compartilhadas com as cooperativas. Na Etiópia, esse papel foi assumido pela Bolsa de Produtos Básicos da Etiópia, que comunica os preços de mercado usando diversos meios.

V. Coordenação, supervisão e monitoramento do projeto

O objetivo deste componente era coordenar o projeto e fazer com que sua execução, monitoramento, gestão econômica e administração transcorressem com eficácia e eficiência.

Workshops anuais de planejamento foram realizados e planos e orçamentos anuais foram adotados, para possibilitar operações eficientes. A Agência de Execução do Projeto (AEP) presta apoio técnico às Autoridades de Implementação do Projeto (AIPs), e missões de supervisão foram realizadas periodicamente pela Organização Internacional do Café (OIC) e o Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB). A apresentação de relatórios fez-se numa base semestral; além disso, cada uma das AIPs e a AEP apresentam um relatório anual combinado, cobrindo todo o projeto.

Conclusão

O projeto teve um impacto significativo no processamento e na qualidade do café tanto na Etiópia quanto em Ruanda. Nos casos em que falta aos pequenos cafeicultores capacidade para acessar água suficiente, o café semilavado que eles produziram foi de melhor qualidade que o seco ao sol, obtendo um preço mais alto no mercado internacional de café.